



MILITARY REVIEW

2 A Guerra da Argélia

Coronel Gilles Martin, Exército Francês

A Guerra da Argélia começou em 1º de novembro de 1954 e terminou oito anos mais tarde, em 1962, com a Independência da Argélia. Foi uma guerra colonial entre a França e o povo argelino, no entanto também foi uma guerra civil entre os simpatizantes argelino-franceses e seus opositores argelinos pró-independência, e se transformou, durante os últimos meses, numa guerra civil entre os intransigentes da Argélia francesa e os seguidores da política desenvolvida pelo General De Gaulle

13 Guerra Urbana: Visão de Um Soldado

General (Res) Robert H. Scales, Exército dos EUA

O estabelecimento da defesa americana foi criado dentro de uma cultura de guerra de grande porte, onde grandes ameaças eram tratadas com programas dispendiosos. Mesmo assim, durante todo o período da Guerra Fria, os soldados eram obrigados a lutar na Coreia, Iraque, Afeganistão e outros países, travando guerras reais contra inimigos cuidadosamente atentos às batalhas. Tais inimigos aprenderam, em cada combate, que a maneira mais segura de obter vantagem é anular as excelentes tecnologias americanas de guerra, levando a luta para terrenos complexos, como florestas, montanhas e, mais recentemente, cidades.

24 A Rota para Abu Ghraib: Experiência e Doutrina da Detenção do Exército Americano

Major (Res) James F. Gebhardt, Exército dos EUA

As imagens desoladoras de nudismo obtidas na Prisão de Abu Ghraib desaparecem e reaparecem na mídia, sempre que mais um soldado americano é convocado para responder, formalmente, às acusações pelos acontecimentos. Enquanto isso, o Exército assegura que tal episódio não ocorrerá novamente, nem lá nem em qualquer outro lugar.

33 Atentados Suicidas na Operação *Iraqi Freedom*

Doutor Robert J. Bunker e John P. Sullivan

Tipicamente, a destruição mortal ou física do alvo tem menos importância do que o terror gerado pela ação. O atentado suicida é uma capacidade de poder de fogo desorganizada, baseada em alvos por relação de vínculos, empregada por forças oponentes que carecem de poder de fogo destrutivo tradicional.

44 Antropologia e Contra-Insurreição: A Estranha História desse Curioso Relacionamento

Dr. Montgomery McFate, JD

Durante a II Guerra Mundial, o papel dos antropólogos na arena de segurança nacional foi amplamente expandido. Vários antropólogos serviram no Departamento de Serviços Estratégicos, predecessor institucional da CIA e das Forças Especiais. Os antropólogos serviam como pesquisadores e agentes secretos.

Redação

Cel William M. Darley
Editor-Chefe da Military Review

Ten Cel Dexter Q. Henson
Editor-Chefe das Edições em Inglês

Major Chris Lukasevich
Editor-Chefe das Edições Ibero-Americanas

Administração

Patricia Wilson
Secretária

Edições Ibero-Americanas

Robert K. Werts
Assistente Editorial
Winona E. Stroble
Diagramadora/Webmaster

Edição Hispano-Americana

Sandra Caballero
Ronald Williford
Tradutores/Editores

Edição Brasileira

Lore C. Rezac
Tradutora/Editora

Lieutenant General
William S. Wallace
Comandante, CAC/EUA



Brazilian
REVISTA PROFISSIONAL DO EXÉRCITO DOS EUA

Publicada pelo
CENTRO DE ARMAS COMBINADAS
Forte Leavenworth, Kansas 66027-1254
Volume LXXXV MAY-JUNE 2005 NUMBER 3
www.leavenworth.army.mil/MILREV
email: milrevweb@leavenworth.army.mil

60 Combatendo o Terrorismo e a Insurreição: Moldando o Ambiente de Inteligência

*Major Norman Emery, Exército dos EUA,
Major Jason Werchan, Força Aérea dos EUA e
Major Donald G. Mowles Jr., Força Aérea dos EUA.*

Em Iskandariyah, no Iraque, aproximadamente 50 quilômetros ao sul de Bagdá, uma bomba explodiu numa delegacia de polícia, matando 50 iraquianos que tentavam uma vaga na nova força policial. As forças dos EUA conduziram operações para procurar e derrotar os responsáveis. Frequentemente, as forças dos Estados Unidos da América (EUA) conseguem encontrar, combater, capturar ou matar insurretos responsáveis por instigar ataques terroristas. No entanto, essa abordagem para desgastar a 'contra-insurreição' não trata adequadamente da sua estratégia e nem dos seus efeitos secundários.

68 Será que Precisamos da Área Funcional 30? A Criação do Serviço de Inteligência de Combate

Major George C. L. Brown, Exército dos EUA

Para integrar corretamente as habitações necessárias à condução da Guerra Global contra o Terrorismo durante a Era da Informação, o Exército deveria criar o Serviço de Inteligência de Combate. O adestramento atual das operações de inteligência (Op Intlg) e a composição da força são inadequados para cumprir os desafios da Guerra Global contra o Terrorismo.

75 Motivação para o combate

Coronel Fernando Rodrigues Goulart, Exército Brasileiro

Os aspectos relativos à motivação e ao moral têm sido alvo da atenção de inúmeros chefes e pensadores militares, ao longo dos tempos. Entretanto, a Segunda Guerra Mundial foi o primeiro conflito em que o comportamento do homem no campo de batalha foi analisado de forma científica. Estudos dessa época indicam que, apesar da interferência de fatores como terreno, fogos inimigos, logística e mesmo sorte, as frações que logravam atingir seus objetivos durante a batalha o faziam, essencialmente, por possuírem homens mais dispostos a combater.

80 A Transformação da Defesa nos EUA e suas Possibilidades de Aplicação na América Latina

Dr. Jaime García Covarrubias

Atualmente, o principal projeto do Departamento de Defesa dos EUA é a transformação do seu sistema. Desde 2001 muitos especialistas se dedicam a explicar o conceito, enquanto isso, o governo de Washington organizou um Departamento de Transformação da Força subordinado ao Ministério de Defesa. No decorrer destes anos houve um significativo progresso e duas guerras mais um astucioso ataque terrorista contribuíram definitivamente para dar forma ao conceito.

Assessores das Edições Ibero-americanas

Cel Haroldo Assad Carneiro,
*Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao CAC/EUA e
Assessor da Edição Brasileira*

Ten Cel Edmundo Villarroel Geissbühler,
*Oficial de Ligação do Exército Chileno junto ao CAC/EUA e
Assessor da Edição Hispano-Americana*

Ten Cel Hugo Alfredo Leonard,
*Oficial de Ligação do Exército Argentino junto ao CAC/EUA e
Assessor da Edição Hispano-Americana*

Military Review – Publicada pelo CAC/EUA, Forte Leavenworth, Kansas, bimestralmente em português, espanhol e inglês. Porte pago em Leavenworth Kansas, 66048-9998, e em outras agências do correio. A correspondência deverá ser endereçada à Military Review, CAC, Forte Leavenworth, Kansas, 66027-1254, EUA. Telefone (913) 684-9332, ou FAX (913) 684-9328; Correio Eletrônico (E-Mail) milrevweb@leavenworth.army.mil. A Military Review pode também ser lida através da Internet no Website: <http://www.leavenworth.army.mil/MILREV>. Todos os artigos desta revista constam do índice do Public Affairs Information Service Inc., 11 West 40th Street, New York, NY, 10018-2693. As opiniões aqui expressas pertencem a seus respectivos autores e não ao Ministério da Defesa ou seus elementos constituintes, a não ser que a observação específica defina a autoria da opinião. A MR se reserva o direito de editar todo e qualquer material devido às limitações de seu espaço.

MILITARY REVIEW (Brazilian (in Portuguese)) (US ISSN 1067-0653) (USPS 009-356) is published bimonthly by the U.S. Army, Combined Arms Center (CAC), Ft. Leavenworth, KS 66027-1254. Periodical paid at Leavenworth, KS 66048, and additional mailing offices. Postmaster send address corrections to Military Review, CAC, 294 Grant Ave., Ft. Leavenworth, KS 66027-1254.